

A fortificação de São José de Macapá e a utilização da mão-de-obra indígena em sua construção: análise etno-histórica das populações do Cabo Norte

Benedito Carlos Costa Barbosa

Orientadora: Dra. Cláudia Leonor López Garcés

Vigência da bolsa: agosto/01 a julho/02

A construção da Fortaleza de São José de Macapá (1764-1782), foi uma estratégia geo-política liderada pelos portugueses contra a presença “estrangeira” na Amazônia, principalmente francesa. Nessa obra, tanto a população indígena quanto a negra atuaram como mão-de-obra escrava. O presente trabalho tem como objetivo analisar os possíveis descimentos e a situação de escravidão de grupos indígenas e negros, no período desta construção. Esse estudo contribuirá para o conhecimento dos processos histórico-culturais da região do Cabo Norte (Amapá). Os materiais utilizados foram documentos referentes ao século XVIII que encontra-se no Arquivo Público do Estado do Pará – APEP, e livros históricos e antropológicos visando uma abordagem etno-histórica. Registrou-se um número bastante expressivo de descimentos indígenas de várias partes da Amazônia para desempenharem diversas funções na obra; muitos sob condições de calçetas, quer dizer, regime de trabalho forçado. A árdua jornada de trabalho juntamente com as imperiosas doenças como malária, varíola e sarampo dizimou muitos deles. Os que resistiam acabavam fugindo da construção juntamente com os negros, amocamando-se nos arredores de Macapá ou atravessando a fronteira até a Guiana Francesa em busca de liberdade, processos que contribuíram para formar sociedades pluriétnicas na região do Cabo Norte.